

# PANORÂMICA

**Editado por:****Patrícia Cançado**

✉ patricia.cancado@grupoestado.com.br

**e Cátia Luz**

✉ catia.luz@grupoestado.com.br

## O avanço do private equity

**S**egundo um estudo da gestora Ocroma, especializada em fundos de fundos, 12 empresas de private equity (que compram participações em companhias) desembarcaram no Brasil desde 2008. A lista inclui fundos recém-criados – como o BR Partners e o Kinea, do Itaú – e estrangeiros que decidiram investir por aqui, como o ameri-

cano Tiger Global. Em 2010, o setor bateu um recorde: os fundos investiram US\$ 6 bilhões em 80 transações. Foi a primeira vez que o volume aplicado em private equity superou o levantado por IPOs na bolsa. Em 2011, a Ocroma estima que os investimentos alcançarão US\$10 bilhões e que permanecerão nesse patamar até 2013. “Parece uma enxurrada de fundos, mas se você comparar o total alocado em relação

ao PIB, ainda estamos atrás de Índia e China”, diz Cristiano Lauretti, responsável pelo private equity do Kinea. Ele explica que a bolsa de valores representa mal a economia brasileira, com peso desproporcional para o setor financeiro e de commodities. “Na economia real, o consumo tem um peso maior e as empresas do setor acabarão indo para a bolsa nos próximos dez anos. É para isso que os fundos olham”, diz.